

“SIM, CREMOS”

“É conhecida a axiomática afirmação de Tertuliano: *Fiunt, non nascuntur christiani* (Tertuliano, *Apologeticum*, XVIII). Não se nasce cristão, nem se é cristão por herança, mas tornamo-nos cristãos pela fé e pelo segundo nascimento batismal. Ou, como ensina Agostinho, «não é a geração que faz os cristãos, mas a regeneração» (*christianos non facit generatio, sed regneneratio*; Agostinho, *De peccatorum meritis et remissione et de baptismo parvulorum*, 3,9).

É, pois, através do batismo, isto é, pela fé batismal que se nasce verdadeiramente.

Com base nesta convicção, a Igreja desenvolveu ao longo dos séculos todo um caminho de iniciação e formação que visava gerar “o homem novo”. Esta nova identidade era assinalada nomeadamente através do Credo ou Símbolo da fé que sempre foi considerado como um resumo do Evangelho e a cédula de identidade do cristão.

Por isso, Santo Agostinho e os demais Padres da Igreja repetem muitas vezes palavras como estas: «Tem sempre presente a tua fé, examina-te a ti mesmo; que o Símbolo da fé seja para ti como um espelho. Olha-te nele para ver se realmente crês em todas as verdades que professas acreditar e alegra-te todos os dias na tua fé, pois esta é a tua grande riqueza» (Santo Agostinho, *Sermão 58*,11,13).

Ou ainda: «o Símbolo é, pois, a regra da fé, compendiada de forma breve, para instruir sem sobrecarregar a memória. Com poucas palavras dizem-se coisas com as quais muito se alcança. Chama-se Símbolo, porque com ele se reconhecem os cristãos» (S. Agostinho, *Sermão 213*, 2).

(...)

A verdadeira fé é, de facto, um dom de Deus e é, ao mesmo tempo, uma exigência de frutos.

«Que é crer em Deus?»

Amá-lo acreditando, ter amizade confiando nele, ir ao encontro dele com a fé e incorporar-se nos seus membros. Esta a fé que Deus nos pede e não acha o que Ele pede se Ele mesmo não der o que pede.

Que é a fé, senão o que o Apóstolo define noutra passo, dizendo: nem a circuncisão nem a incircuncisão valem alguma coisa, mas a fé que opera pela caridade (Gl 5,6).

Não vale, pois, qualquer fé, mas a que age pela caridade. Possui tu esta fé e entenderás sua doutrina; isto é, entenderás que Cristo é Filho de Deus, que é a Doutrina do Pai, e não é de si mesmo, mas Filho do Pai» (S. Agostinho, *In Iohannis Evangelium tractatus*, 29, 6).

Por isso, os Padres da Igreja falam da fé como um “Edifício em construção” sobre a Pedra

que é Jesus Cristo: «a fé é pois composta por muitas coisas e está embelezada com muitas cores. Ela é realmente semelhante a um edifício construído com muitos materiais, e cuja fábrica/máquina se eleva até ao alto.

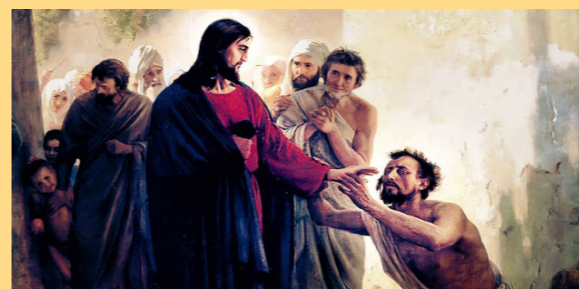
Fica a saber, meu caro, que tal como nos fundamentos de um edifício se colocam pedras e depois, sobre as pedras, se eleva toda a construção até que esteja completa: assim também o fundamento de toda a fé é aquela pedra firme que é nosso Senhor Jesus Cristo. Sobre esta pedra apoia-se a fé; e sobre a fé levanta-se todo o edifício até que esteja ultimado. O fundamento é o princípio de toda a construção.

Quando, de facto, o homem se aproxima da fé, apoia-se sobre esta pedra que é Nosso Senhor Jesus Cristo. E o seu edifício não é abanado pelos ventos, nem derrubado pelas tempestades, porque a sua construção se eleva sobre o alicerce da pedra firme.

O facto de eu chamar “pedra” a Cristo, não é invenção minha, mas são os próprios profetas que o chamaram antecipadamente “pedra”.

(Isidro Pereira Lamelas, *“Sim, cremos: O Credo comentado pelos Padres da Igreja”*, ed. Universidade Católica Editora, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



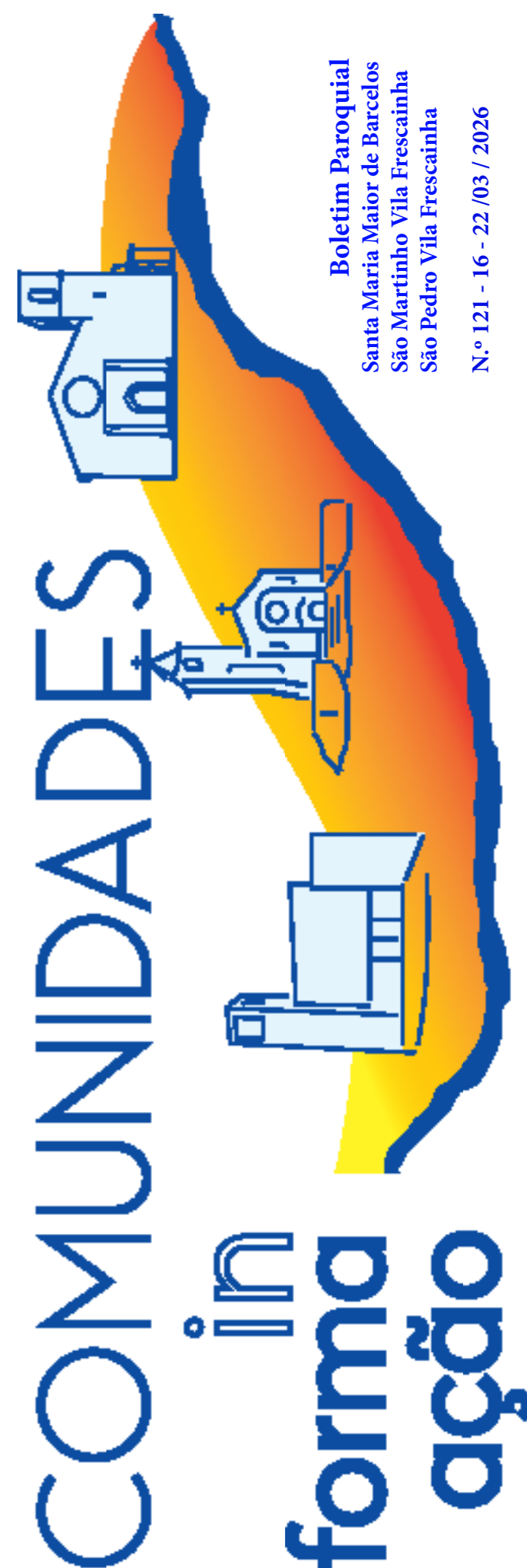
“Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d’Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n’Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor» (Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38).

Acção:

- **Sim, creio; sim, cremos: em Deus Pai, em Jesus Cristo; no Espírito Santo. Sim, amo; sim, amamos.**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescainha
São Pedro Vila Frescainha

N.º 121 - 16 - 22 /03 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 16/03/2026 (*Semana IV da Quaresma*)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pe. José Figueiredo do Vale Novais.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria dos Anjos da Silva Osório e marido.

Terça-feira - 17/03/2026 (*Semana IV da Quaresma*)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Albina da Rocha Arantes / Pelos familiares e amigos de Luiz Gustavo e Ana Maria.

Quarta-feira - 18/03/2026 (*Semana IV da Quaresma*)
- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de São José.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São José / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço.

Quinta-feira - 19/03/2026
(*Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria*)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Mário Alves Faria.
- **21:00h (Capela de S. José): (Concentração junto à estátua de S. José, procissão para a Capela de S. José, seguida de eucaristia em honra de S. José.)** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria de São José / Joaquim José Coutinho Rodrigues / Maria Campinho / José Carlos Carvalho Vieira.

Sexta-feira - 20/03/2026 (*Semana IV da Quaresma*)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Olívia da Cunha, marido e neto / Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão e cunhado / Joaquim Pinto de Azevedo, esposa, filha, Aurora e genro, Artur Pedroni.

Sábado - 21/03/2026 (*Domingo V da Quaresma, Ano A*)
- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho / Firmino Bezerra Barbosa e familiares.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 22º aniv de Maria Amélia da Silva e marido / Pe. José Figueiredo do Vale Novais / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Pais e sogros de Ilídia Costa / António Tomás e Beatriz Vieira Sá / Maria Arminda Fernandes da Costa.

Domingo V da Quaresma (Ano A) - 22/03/2026
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida / Maria José Rodrigues Vinhais.
- **11:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria Cândida Fernandes Gonçalves Pereira Araújo / 30º dia de Carlos Alberto Fernandes Cardoso Neiva / Pelos paroquianos, vivos e falecidos, de Santa Maria Maior / Gláucia Teodora Arruda Carneiro e Raimundo Arruda Carneiro.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv Manuel Figueiredo Sampaio e pais.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Quinta-feira - 19/03/2026 (*Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria*) - **19:00h:** Ação de graças a S. José (*José Faria*) / 2º Aniv de Alexandrino Cardoso Gonçalves (*esposa*) / Aniv de Maria de Fátima Melo Silva Machado e marido / Pai, irmãos de Fátima Rosas e Maria da Conceição Gomes Rodrigues / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (*filhas*) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (*filho*) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (*sobrinho, Rui*) / Joaquim Freitas Silva (*Maria Emília Rodrigues Silva*) / Joaquim Lopes da Silva (*filhos*) / João da Silva Bouças e sogro (*família*) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos.

Domingo V da Quaresma (Ano A) - 22/03/2026 - 09:30h: Aniv de Maria Violante Lopes de Araújo (*José Melo*) / Aniv de Carolina Mendes, marido, filhos e nora (*filhos*) / Aniv de Adelina Gonçalves Fernandes e marido (*filhos*) / Aniv de Maria Adelina Gonçalves Fernandes e marido (*família*) / Aniv de nasc de Clotilde Maria da Silva Correia / Joaquim Gomes Cardoso Faria (*esposa*) / Manuel de Castro Branco (*filho, António*) / João Martins da Silva (*filha, Glória*) / João Maria Oliveira Martins e esposa (*irmão, Rodrigo*) / Alexandrino da Silva Carvalho, esposa, filho e família / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / Manuel Albino Pereira Vaz (*esposa*) / Teresa do Rosário da Costa Marinho (*marido*) / Júlio Faria Ramos e sogros (*esposa*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Quinta-feira - 19/03/2026 (*Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria*) - **19:00h (Igreja Antiga):** Aniv de António Costa Remelhe, pais e irmão (*irmã, Emília*) / Aniv de Agostinho Senra Brito (*filho, Joaquim*) / Aniv de João da Silva Fernandes (*filhos*) / Aniv de Maria Martins da Costa (*Manuel Pontes*) / Aniv de José Fernandes Carvalho (*esposa*) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (*família*) / José Vieira Rego / Ismael Correia Lamela e filhos / António Ferreira Cardoso (*filha, Isabel*) / José Fernandes da Silva, esposa e filho (*filha, Rosa*) / José de Jesus Fernandes Cardoso (*filha, Maria João*) / José Pereira Cardoso, genro e filho (*família*) / José Manuel Miranda Rodrigues, pai sogro (*filhas*) / João Domingos da Silva Vilas Boas (*filha, Ana Maria*) / António Correia dos Santos e Laura Gonçalves Dias (*filho, Henrique*).

Sábado - 21/03/2026 (*Domingo V da Quaresma, Ano A*) - **19:00h:** Aniv de nasc de Manuel Cruz Ferreira Silva (*esposa*) / Pais, sogros e cunhados de Manuel Fernandes / Maria Eugénia Vilas Boas Soares (*peessoa amiga*) / António Ferreira, filho, Severino, e mãe, Carolina Vale (*esposa, Valentina*) / Paulo da Silva Ferreira, pais, sogros e cunhada (*esposa*) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Joaquim Arantes Miranda (*esposa e filhos*) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e João Cardoso (*Maria Rosa Cardoso*) / Maria Ferreira Pereira e Domingos Pereira Rodrigues (*família*) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e aniv do filho.

Domingo V da Quaresma (Ano A) - 22/03/2026 - 08:00h: Aniv de Ismael Correia Lamela (*esposa*) / Aniv de João Fonseca Cardoso, esposa, sogro e família (*José Fonseca*) / Aniv de Teresa Veloso Miranda (*José Luís*) / Aniv de José Luís Gomes Mano (*família*) / Emília Veloso Miranda e filho (*afilhado, Domingos*) / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Eduardo Lopes Correia e familiares (*Lurdes Correia*) / Adelino Matos Coelho (*família*) / Florindo Fernandes Cardoso, pais, irmãos e cunhado (*esposa*) / Manuel Barbosa Dias, esposa e filho / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (*filhas*) / Laurinda Macedo do Vale, marido e filho (*António Bernardino M. Ferreira*) / Joaquim Lourenço Pereira e família / Maria Rosa da Silva Reis.

“Quaresma: um itinerário luminoso”

“Olhemos para a Quaresma como um itinerário luminoso no qual, com a oração, o jejum e a esmola, podemos renovar a nossa cooperação com o Senhor ao realizar da obra-prima única da nossa vida. Trata-se de permitir que Ele remova as manchas e cure as feridas que o pecado pode ter causado nela, e de nos comprometermos em fazê-la florescer em toda a sua beleza até à plenitude do amor, fonte exclusiva da verdadeira felicidade.

Trata-se, sem dúvida, de um percurso exigente, e o risco é desanimar ou deixarmo-nos seduzir por formas de gratificação menos árduas, como a ri-

queza, a fama e o poder (cf. Mt 4, 3-8). Estas, que também foram as tentações que Jesus enfrentou, são, no entanto, apenas míseros substitutos da alegria para a qual fomos criados e, no final, deixam-nos inevitável e eternamente insatisfeitos, inquietos e vazios.

Por isso, São Paulo VI ensinava que a penitência, longe de empobrecer, enriquece a nossa humanidade, purificando-a e fortalecendo-a no seu movimento em direção a um horizonte que tem «como finalidade o amor e o abandono no Senhor» (Const. ap. Paenitemini, 17 de fevereiro de

1966, I). Assim, a penitência, ao mesmo tempo que nos torna conscientes das nossas limitações, dá-nos a força para as superar e, com a ajuda de Deus, viver uma comunhão cada vez mais intensa com Ele e entre nós.

Neste tempo de graça, pratiquemo-la generosamente, a par da oração e das obras de misericórdia. Dêmos espaço ao silêncio: silenciemos um pouco as televisões, os rádios, os smartphones. Meditemos a Palavra de Deus, aproximemo-nos dos Sacramentos; escutemos a voz do Espírito Santo, que nos fala ao coração, e escutemo-nos

uns aos outros, nas famílias, nos locais de trabalho, nas comunidades. Dedicemos tempo a quem vive sozinho, especialmente aos idosos, aos pobres e aos doentes. Renunciemos ao supérfluo e partilhemos o que pouparmos com quem carece do necessário. Então, como diz Santo Agostinho, «a nossa oração, feita com humildade e caridade, com jejum e esmola, com temperança e perdão, distribuindo coisas boas e não retribuindo na mesma moeda as más, afastando-nos do mal e fazendo o bem» (cf. Sermão 206, 3), alcançará o Céu e nos dará paz”.

(Papa Leão XIV, 22.02.2026).